I. AS CONFERÊNCIAS DE 1867 E 1878

Em breve, um século terá se passado desde a realização da primeira Conferência de Lambeth em 1867. Cerca de uma centena de bispos anglicanos participaram. Desde o início dessa Conferência, surgiu diante dos olhos dos bispos reunidos **a visão da unidade, finalmente restaurada, de todos os cristãos**. As forças de coesão que haviam unido as Igrejas do anglicanismo em uma Comunhão anglicana deveriam, com o tempo, se expandir para círculos cada vez maiores, até que um dia **toda a cristandade** recebesse novamente o dom de Deus, « o dom rico em bênçãos da Unidade na Verdade ». Assim se expressava a primeira carta pastoral coletiva que foi dirigida pelo episcopado da Comunhão anglicana, reunido em 1867, « aos fiéis em Cristo Jesus, aos sacerdotes, diáconos e leigos da Igreja de Cristo em comunhão com a **ramificação anglicana da Igreja católica** ».

Já nesta primeira encíclica, discutiu-se a atitude em relação a Roma, mas de forma puramente negativa:

> *Nós vos exortamos instantes a vos guardardes, vós e os vossos, das superstições crescentes e das outras adições pelas quais a verdade de Deus tem sido obscurecida ultimamente. É o caso, em particular, da **pretensão à soberania universal sobre a herança de Deus que o Sede de Roma reclama para si**, assim como da **elevação de fato da Bem-Aventurada Virgem Maria ao posto de mediadora no lugar de seu Filho divino**, e a oração a ela como se fosse alguém que intercede entre Deus e os homens. Preservai-vos de tais coisas, rogamos-vos, sabendo bem que Deus ciumento não dá sua honra a ninguém mais**[8]**.*

A encíclica publicada pela segunda Conferência de Lambeth em 1878 expressa-se de maneira análoga em relação à Sé de Roma:

*O fato de que em tantas Igrejas e comunidades cristãs ao redor do mundo se levanta uma protestação solene contra **as usurpações da Sé de Roma**, bem como contra as doutrinas novas promulgadas por sua autoridade, é um motivo de reconhecimento ao Deus todo-poderoso. A simpatia da Igreja anglicana vai para as Igrejas e os fiéis que protestam contra esses erros e que, às vezes, suportam dificuldades particulares tanto devido aos ataques da incredulidade quanto às pretensões de Roma.*

Reconhecemos apenas um único Mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que está acima de todas as coisas, Deus eternamente. Rejeitamos como contrária às Escrituras e à verdade católica toda doutrina que pretenda subtrair à Majestade divina algo da plenitude da bondade que reside nele (Cristo) e que deu um valor infinito ao sacrifício imaculado que ele ofereceu uma vez por todas, na Cruz, pelos pecados do mundo inteiro.

Por isso, é nosso dever sinalizar aos fiéis que o ato realizado pelo bispo de Roma, no Concílio Vaticano no ano de 1870 – ato pelo qual, com base em uma ***pretendida infalibilidade****, ele se arrogou uma supremacia sobre todos os homens em matéria de fé e moral – é uma invasão das prerrogativas do Senhor Jesus Cristo****[9]***.

Embora a questão da união com Igrejas não anglicanas não tenha sido ainda debatida durante a segunda Conferência de Lambeth, a ideia de fixar um dia de oração pela unidade dos cristãos foi proposta. A encíclica de 1878 terminava expressando a esperança de que os cristãos do mundo inteiro tomassem conhecimento de seu conteúdo e manifestassem sua opinião sobre ele:

Não pretendemos ser os mestres da herança de Deus. No entanto, recomendamos os resultados desta Conferência à consideração de nossos irmãos, iluminados pelo Espírito Santo de Deus. E pedimos na oração que todos aqueles que, espalhados pelo mundo, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, possam ser um em espírito, possam estar unidos em uma ***fellowship****, possam guardar firmemente a fé que foi transmitida aos santos, e que adorem seu único Senhor em um espírito de pureza e amor****[10]***.

---

[8] «Além disso, pedimos que se protejam a si mesmos e aos seus contra as crescentes superstições e adições com as quais, nestes últimos dias, a verdade de Deus foi sobreposta; como de outra forma, especialmente pela pretensão à soberania universal sobre a herança de Deus afirmada pela Sé de Roma, e pela exaltação prática da Bem-Aventurada Virgem Maria como mediadora em lugar de seu Divino Filho, e pelo endereçamento de orações a ela como intercessora entre Deus e o homem. De tais coisas, cuidem, pedimos-lhe, sabendo que o Deus ciumento não entrega Sua honra a outro" (*The Six Lambeth Conferences*, Londres, 1920, p. 50).

[9] «O fato de que um protesto solene seja levantado em tantas Igrejas e comunidades cristãs em todo o mundo contra as usurpações da Sé de Roma e contra as novas doutrinas promulgadas por sua autoridade é motivo de agradecimento ao Deus Todo-Poderoso. Toda simpatia é devida da Igreja Anglicana às Igrejas e indivíduos que protestam contra esses erros e que, talvez, estejam enfrentando dificuldades especiais devido aos ataques da descrença, assim como pelas pretensões de Roma.

«Reconhecemos apenas um Mediador entre Deus e o homem - o Homem Cristo Jesus, que está acima de todos, Deus bendito para sempre. Rejeitamos, como contrário às Escrituras e à verdade católica, qualquer doutrina que estabeleça outros mediadores em Seu lugar, ou que diminua a Majestade Divina da plenitude da Divindade que habita Nele, e que conferiu um valor infinito ao Sacrifício imaculado que Ele ofereceu, uma vez por todas, na Cruz pelos pecados de todo o mundo.

«Portanto, é nosso dever advertir os fiéis que o ato realizado pelo Bispo de Roma, no Concílio Vaticano, no ano de 1870 - pelo qual ele afirmou uma supremacia sobre todos os homens em

questões de fé e moral, com base em uma suposta infalibilidade - foi uma invasão dos atributos do Senhor Jesus Cristo » (Ibid., p. 94).

[10] «Não afirmamos ser senhores da herança de Deus, mas recomendamos os resultados desta nossa Conferência à razão e à consciência de nossos irmãos, conforme iluminados pelo Espírito Santo de Deus, orando para que todos, em todo o mundo, que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo possam estar unidos em um só pensamento, possam estar unidos em uma só comunhão, possam manter a Fé uma vez entregue aos santos, e adorar seu único Senhor em espírito de pureza e amor». (Ibid., p. 98).

Revision #4
Created 23 August 2024 19:25:22 by Admin
Updated 23 August 2024 20:14:44 by Admin